

A ESTRUTURA DO SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTÉTICO PORTUGUÊS

Augustinus Staub
Pedro Bonilha Regueira

Universidade de Brasília

Os adjetivos portugueses têm a capacidade de indicarem o grau máximo de qualidade ou o superlativo absoluto, empregando dois processos:

(1) o processo analítico ou locucional. Ex.: **muito alto, extremamente alto para alto; bom mesmo, bom demais, bom de verdade, extremamente bom, bom p'ra burro, bom p'ra chuchu, para lá de bom, para bom; muito rico, podre de rico, medonhamente rico, para rico; muito barato, barato paca, para barato;**

(2) o processo sintético. Este vem expresso por uma só palavra. De fácil obtemos **facilimo** ou **facilissimo**; de **triste, tristissimo**; de **chato, chátíssimo**.

No presente trabalho limitar-nos-emos ao estudo do superlativo absoluto sintético.

As nossas gramáticas tradicionais costumam mencionar três tipos de flexões do adjetivo português: a flexão de gênero, de número e de grau. Para comprová-lo citamos alguns dos nossos gramáticos:

"Como o substantivo, o adjetivo pode variar em número, gênero e grau" 1.

"O adjetivo flexiona-se em gênero, número e grau" 2.

1 Evanildo Bechara. **Moderna Gramática Portuguesa**. 19.^a ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, p. 89.

2 Gladstone Chaves de Melo. **Gramática Fundamental da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1968, p. 119.

Do mesmo parecer são os gramáticos Celso Pedro Luft 3, Adriano da Gama Kury 4, Alpheu Tersariol 5 etc.

Se é certo e justo falarmos em flexão de gênero e número do adjetivo, não é fundamentada a afirmação de que o mesmo se flexiona em gênero, pois os sufixos que o indicam, não possuem as qualidades inerentes aos sufixos flexionais que, por natureza, expressam relações gramaticais. No português, os flexionais jamais podem somar um número superior a dois. Assim sendo, muitos radicais dos substantivos e adjetivos poderão, eventualmente, receber um sufixo flexional de primeira ordem que indica gênero feminino. Ex.: lob-a, lind-a. Outras vezes poderão receber um sufixo flexional de segunda ordem que indica número. Ex.: lob-a-s, lind-a-s. Os radicais verbais poderão eventualmente receber (1) um sufixo flexional de primeira ordem, indicador de modo e tempo e (2) um sufixo flexional de segunda ordem, indicador de número e pessoa. Ex.: and-a-va-s. **Tristíssimas** exprime o superlativo absoluto sintético. A presença do flexional indicador de gênero e de um outro, indicador de número, não permitiria a presença de um terceiro, indicador de grau. Conclusão prática: a indicação de grau não é feita por um sufixo flexional mas por um sufixo derivacional.

Ocorre um segundo engano nas análises do superlativo absoluto português: a sua indicação não é feita por "um morfema adicional" 6, mas é feita por **um** ou **dois** morfemas adicionais. Em **facilimo** e **nigérrimo** o morfema adicional **-im-** indica o superlativo absoluto sintético. Em **tristíssimo** são dois os morfemas adicionais: **-iss-** e **-im-**. Daí concluímos que o superlativo absoluto sintético pode ter a seguinte formação: a um adjetivo como **fácil** acrescentamos o sufixo derivacional **-im-** que oferece como características:

- (1) a atonicidade;
- (2) vem precedido por uma sílaba tônica;
- (3) é indispensável na formação do superlativo absoluto sintético;
- (4) vem seguido da vogal temática **-o** ou do morfema indicador de gênero **-a**;
- (5) na ordem das seqüências é sempre o segundo, pois pode vir precedido dos sufixos derivacionais **-iss-** ou **-érr-**, como vemos em **trist-iss-im-o**, **chat-érr-im-o**, que na ordem das seqüências dos indicadores do superlativo absoluto sintético sempre ocupam o primeiro lugar.

O sufixo derivacional **-im-**

3 **Gramática Resumida**. Porto Alegre, Editora Globo, 1967, p. 81.

4 **Pequena Gramática**. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1968, p. 59.

5 **Português — Leitura e Gramática — 1.^a série ginasial**. São Paulo, Editora Didática Irradiante S.A., 1970, p. 69.

(1) pode ser o único formador do superlativo absoluto sintético dos adjetivos terminados em -il. Ex.: **facilímo**, para **fácil**; **utilímo**, para **útil**; **gentilímo**, para **gentil**; **fragilímo**, para **frágil**; **agilímo**, para **ágil**; **dificilímo**,

para **difícil**; **docilímo**, para **dócil**; **habilímo**, para **hábil** etc., que ocorrem paralelamente com as formas **facilíssimo**, **utilíssimo**, **gentilíssimo**, **fragilíssimo**, **agilíssimo**, **dificilíssimo**, **docilíssimo**, e **habilíssimo**;

(2) é acrescentado a adjetivos cujo radical é substituído, na formação do superlativo absoluto sintético, por uma forma supletiva. Ex.: **ótimo**, para **bom**; **péssimo**, para **mau**; **mínimo**, para **pequeno**; **máximo**, para **grande**; **péssimo**, para **ruim**.

Em **ótimo** o radical **bom** foi substituído pelo radical supletivo **ót-**. O de **mau(u)**, **grand(e)**, **pequen(o)** e **ruim**, por **péss-**, **máx-**, **mín-** e **péss-** respectivamente. O emprego de uma forma supletiva para a complementação de um paradigma constitui o ponto máximo de uma irregularidade. Uma forma supletiva não apresenta a mínima semelhança fonética com a forma com a qual está em distribuição mutuamente exclusiva.

Modernamente ouvimos **ótimo**, **muito ótimo**. Também podemos registrar formas populares como **seria muito ótimo**. Também ouvimos **péssimo**, **muito péssimo**. Concluimos que

(a) **ótimo** e **péssimo** deixaram, em certos casos, de expressar o superlativo absoluto sintético e tornaram-se simples sinônimos de **bom** e **ruim** respectivamente;

(b) a relação entre o radical **bom** e a sua forma supletiva **ót-**, como a relação entre o radical **ruim** ou **ma(u)** com **péss-** deixou de existir. As formas eventuais **otimíssimo** e **pessimíssimo** revelam que **ótim(o)** e **péssim(o)** podem desempenhar a função de verdadeiros radicais primários como **bom**, **ruim** e **ma(u)**.

(3) É acrescentado aos adjetivos cujo radical erudito termina em -er. Ex.: **acérrimo**, para **acre** (acer); **salubérrimo**, para **salubre** (saluber); **nigérrimo**, para **negro** (niger); **celebérrimo**, para **célebre** (celeber); **libérrimo**, para **livre** (liber); **paupérrimo**, para **pobre** (pauper) etc..

6 J. Mattoso Câmara Jr.. *Problemas de Linguística Descritiva*. Petrópolis, Editora Vozes Limitada, 1969, p. 49.

7 Propaganda da televisão: *Biscoitos Piraquê*, como da novela da televisão: *Tempo de viver*.

Apesar de a forma -érr-, de **acérrimo**, **salubérrimo** e **paupérrimo** integrar o radical primário, a intuição leva os falantes nativos da língua portuguesa atual a interpretá-la como sufixo, a exemplo de **chatérrimo** e **bacanérrimo**. A duplicação da letra r é uma simples exigência da ortografia convencional para a conservação do "r forte" em posição intervocálica.

Uma segunda formação do superlativo absoluto sintético dos adjetivos também é possível: a um radical como **lind(o)** acrescentamos, além do sufixo derivacional -lm-, um dos sufixos derivacionais -iss- ou -érr-. Usamos **belíssimo** para **belo** e preferivelmente **chatérrimo** para **chato**. Na maioria dos casos, o condicionamento de -iss- e -érr- é feito pelo radical. Às vezes, o uso permite a escolha livre entre -iss- e -érr-, fato constatável em **bacaníssimo** e **bacanérrimo**; **lindíssimo** e **lindérrimo**.

De acordo com J. Mattoso Câmara Jr. 8, a forma -érrimo contém no bojo uma idéia pejorativa. Preferimos dizer que tal conotação não se encontra na forma citada mas no próprio radical como podemos ver nas formas **lindíssimo** e **lindérrimo**, sem conotação pejorativa; **chatíssimo** e **chatérrimo**, ambas com conotação pejorativa.

O uso do sufixo -iss- sem dúvida ultrapassa, em frequência, o uso de -érr-. Este, entretanto, vem ganhando terreno entre os falantes das gerações novas.

Por motivos de ênfase verifica-se, às vezes, a duplicação do sufixo derivacional formador do superlativo absoluto sintético -iss-. Eis algumas possibilidades: **engraçadíssimo**, para **engraçadíssimo**; **formosíssimo**, para **formosíssimo**; **caríssimo**, para **caríssimo**; **grandíssimo**, para **grandíssimo**. Verifica-se inclusive a triplicação do mesmo sufixo em **caríssíssimo**, para **caríssimo**.

Outras particularidades devem ser apontadas no estudo do superlativo absoluto sintético dos adjetivos portugueses:

(1) os adjetivos terminados pelo sufixo derivacional -vel, tomam o sufixo derivacional erudito -bil, quando recebem os sufixos derivacionais -iss- ou -érr- e -lm-, formadores do superlativo absoluto sintético. Ex.: **amabilíssimo**, para **amável**;

(2) os adjetivos terminados nas vogais átonas o, a, e, perdem essa vogal quando recebem os sufixos derivacionais, formadores do superlativo absoluto sintético dos adjetivos. Ex.: **lindíssimo**, para **lind(o)**; **belíssima**, para **bel(a)**; **tristíssimo**, para **trist(e)**; **grandíssimo** 9, para **grand(e)**.

A perda dessas vogais átonas dá-se em obediência à lei fonética que reza:

8 J. Mattoso Câmara Jr.. *Dicionário de Filologia e Gramática*. 3.ª ed. Rio de Janeiro, J. Ozon Editor, p. 344.

9 **Grandíssimo** e não **grandíssimo**, como pretende Cândido de Oliveira em *Revisão Gramatical*, 12.ª ed., São Paulo, Gráfica Biblos Ltda. Editora, p. 238.

"A vogal final átona de um elemento mórfico é suprimida, na estruturação do vocábulo, quando se adjunge outro elemento mórfico de vogal inicial diversa" 10.

De **sérlo**, **precário**, **salafatório** obtemos no superlativo absoluto sintético as formas **seríssimo**, **precariíssimo**, **salafararíssimo** pela aplicação da lei acima. As formas **seríssimo**, **precariíssimo** e **salafararíssimo** surgem da aplicação de outra lei fonética:

"A vogal final (átona) de um elemento mórfico e a inicial do seguinte, quando iguais, sofrem crase para a estruturação do vocábulo" 11.

A primeira lei é de aplicação obrigatória. A aplicação da segunda é opcional.

Em **fríssimo**, de **frio**; **sadiíssimo**, de **sadio**; **maciíssimo**, de **macio**; **va-diíssimo**, de **vadio** etc., não se cumpre a lei acima citada: o **I** do radical primário é tônico e impede a realização da crase com a vogal idêntica que segue.

(3) Nos adjetivos como **comum**, **bom** etc., terminados em /N/, isto é, travamento nasal, resultante da neutralização das nasais /m — n — ñ/, a neutralização desaparece com o acréscimo dos sufixos formadores do superlativo absoluto sintético, iniciados com vogais. O /N/ passa, em consequência, a tomar a forma da consoante nasal alveolar sonora /n/. De **comum** /komuN/ obtemos **comuníssimo**; de **bom** /boN/, **boníssimo**. Explica-se a citada passagem: a consoante final nasal subjacente de **comum**, **bom** etc., é a consoante nasal alveolar /n/ que surge à superfície em **comuníssimo**, **boníssimo**. A consoante nasal subjacente pode ser outra. Para **algum** /aLgúN/, **nenhum** /neñúN/ etc., é /m/ que surge na formação do feminino **alguma**, **nenhuma**. É de novo /n/ para **pão** /pawN/, **cão** /kawN/, **mão** /mawN/, pois surge em **panificar**, **canil**, **manipular**.

A passagem de /N/ para /n/ na formação do superlativo absoluto sintético, e para /m/ em outras circunstâncias justifica plenamente a homologiação do travamento nasal em posição pré-junctural e outras posições do português 12.

10 J. Mattoso Câmara Jr. "Para o Estudo Descritivo dos Verbos Irregulares", em **Estudos Lingüísticos**, Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada, Vol. I, N.º 1. São Paulo, Centro de Lingüística Aplicada, 1966, p. 20.

11 Idem, ibidem. p. 20. Acharnos conveniente o acréscimo do termo "átono" à lei formulada por J. Mattoso Câmara Jr..

12 J. Mattoso Câmara Jr. **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa**. Rio de Janeiro, Edição da Organização Simões, 1953, p. 93.

Quando um ditongo nasal precede /N/, verifica-se a subtração do citado ditongo em favor da vogal, base do ditongo, e obtemos: **saníssimo** /sanísimU/, para **são** /sawN/; **malsaníssimo** /maLsanísimU/, para **malsão**, /maLsáwN/; **vaníssimo** /vanísimU/, para **vão** /vawN/; **crístianíssimo** /kRiStíyanísimU/, para **crístão** /kRiStáwN/. A subtração do ditongo nasal, nos exemplos acima, não é um fato isolado na língua portuguesa. Verificamo-la, outrossim, na formação do feminino de **irmão** /iRmáwN/ para **irmã** /iRmáN/; de **órfão** /óRfawN/ para **órfã** /óRfaN/; **pagão** /pagáwN/ para

pagã /pagáN/; **cidadão** /sidadáwN/ para **cidadã** /sidadáN/.

(4) Nos adjetivos como **feroz**, terminados em /S/, consoante que representa a neutralização das consoantes /s — z — s — z/* em posição final, a neutralização desaparece quando um sufixo formador do superlativo absoluto sintético **-iss-** ou **-érr-** é acrescentado. /S/ toma a forma da consoante fricativa alveolar surda /s/. De **feroz** /fer'S/ obtemos **ferocíssimo** /ferosísimU/; de **capaz** /kapáS/, **capacíssimo** /kapaSísimU/ etc.. A presença da letra **c** da escrita convencional visa a conservação da pronúncia da fricativa alveolar surda entre vogais.

(5) Nos adjetivos como **fatal**, **especial**, terminados em /L/, que representa a neutralização das laterais /l — l/* e do fonema assilábico /w/ em posição final, a neutralização desaparece com o acréscimo de **-iss-** ou **-érr-**, iniciados por vogais e surge a lateral alveolar sonora /l/. De **fatal** /fataL/ obtemos **fatalíssimo** /fatalísimU/; de **especial** /eSpesialL/, **especialíssimo** /eSpesialísimU/. A formação do superlativo absoluto sintético é uma das provas de que a consoante final subjacente de **mal**, na maioria dos casos com a pronúncia "mau", é /l/ que surge à superfície em **malíssimo** /malísimU/. Também surge na formação do plural de **mal** /maL/, **males** /mállS/ etc.. O mesmo não acontece com a forma **mau** /maw/, terminada por vogal temática. Esta cai com o acréscimo dos sufixos formadores do superlativo absoluto sintético, e verifica-se, como vimos, a substituição do radical primário **ma-** pela forma supletiva **péss-**.

(6) Nos adjetivos como **vulgar**, **invulgar**, terminados em /R/, consoante que representa a neutralização das consoantes /r — r/* em posição final, a neutralização desaparece com o acréscimo de **-iss-** ou **-érr-**, iniciados por vogais. Surge, em consequência, o flap alveolar sonoro /r*. De **vulgar** /vuLgaR/ obtemos **vulgaríssimo** /vuLgarísimU/.

(7) Na formação do superlativo absoluto sintético, não raro, um alomorfe erudito do radical do adjetivo ocorre. De **sagrado**, obtemos **sacratíssimo**; de **nobre**, **nobilíssimo**. O emprego do alomorfe não erudito é, em geral, facultado paralelamente ao emprego do alomorfe erudito. De **sagrado** também podemos obter **sagradíssimo**; de **nobre**, **nobríssimo**; de **pobre**, **pobríssimo** ou **paupérrimo**.

* Observação do revisor: Circunflexo invertido sobre o segundo **s** e **z**.

** Circunflexo invertido sobre o segundo **l**.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Bechara, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 19.^a ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
 - 2 — Câmara Jr., J. Mattoso. **Dicionário de Filologia e Gramática**. 3.^a ed. Rio de Janeiro, J. Ozon Editor.
 - 3 — ————. "Para o Estudo Descritivo dos Verbos Irregulares", em **Estudos Lingüísticos**, Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada, Vol. I, N.º 1. São Paulo, Centro de Lingüística Aplicada.
 - 4 — ————. **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa**. Rio, Edição da Organização Simões, 1953.
 - 5 — ————. **Problemas de Lingüística Descritiva**. Petrópolis, Editora Vozes Limitada, 1969.
 - 6 — Kury, Adriano da Gama. **Pequena Gramática**. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1968.
 - 7 — Luft, Celso Pedro. **Gramática Resumida**. Porto Alegre, Editora Globo, 1967.
 - 8 — Melo, Gladstone Chaves de. **Gramática Fundamental da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1968.
 - 9 — Oliveira, Cândido de. **Revisão Gramatical**. 12.^a ed. São Paulo, Gráfica Biblos Ltda. Editora.
 - 10 — Tersariol, Alpheu. **Português, Leitura e Gramática**. São Paulo, Editora Didática Irradiante S.A., 1970.
- * Circunflexo invertido sobre o primeiro r e til sobre o segundo.
** Circunflexo invertido sobre o r.